



RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA AO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA ARTHUR BISPO ROSÁRIO

AUTOR(ES): SAMIRA DE ALKIMIM BASTO MIRADA, CLAUDIANY GONÇALVES OLIVEIRA, EMILE MAIANE SANTANA, LUCIENNE BRASILEIRO VAZ

Introdução: O trabalho de assistência à saúde mental proposto pela Rede de Atenção Psicossocial-RAPS segue a lógica antimanicomial, que valoriza o cuidado em liberdade, busca a conquista da cidadania e a reinserção social. A perspectiva é a construção de ações coletivas e intersetoriais. Desse modo, os Centros de Convivência e Cultura- CECOs são essenciais para o rompimento do modelo asilar uma vez que são espaços de fortalecimento e produção de laços sociais por meio de oficinas que estimulam a criação e expressão artística. Considerando a relevância destes serviços é mister a compreensão sobre o funcionamento dos mesmos. **Objetivos:** Buscou-se conhecer a operacionalização de um CECO a partir de uma visita técnica a este dispositivo em Belo Horizonte MG. **Metodologia:** Para atingir o objetivo proposto foi realizada pelas Residentes do Programa Multiprofissional em Saúde Mental do Hospital Universitário Clemente de Farias uma visita técnica a alguns pontos da RAPS de Belo Horizonte MG dentre eles, o CECO Artur Bispo do Rosário. Associou-se também a experiência coletada na visita técnica com a pesquisa bibliográfica sobre o assunto. **Resultados:** O centro é financiado pelo fundo municipal de saúde, o público-alvo desse serviço é composto exclusivamente por portadores de sofrimento mental que estão em tratamento em algum dos dispositivos da RAPS e que não estejam em crise, uma vez que não há profissionais específicos para manejo de tal situação. A equipe é composta poricineiros que são artistas de nível superior como: músico, artista plástico e ator. Qualquer dispositivo da RAPS pode encaminhar o usuário ao CECO. Este é acolhido pelo serviço e em sua admissão é acordado a frequência e a participação nas atividades de interesse do paciente. É importante demarcar que a proposta principal do CECO é a reinserção social através de atividades culturais. Não se trata de um espaço para terapia, embora possa ter efeitos terapêuticos este não é o fim último do serviço. **Considerações:** Diante do exposto, observa-se que os CECOS realizam um trabalho peculiar no que diz respeito a reinserção social do sujeito com sofrimento mental e possui grande potencial para a produção de autonomia. Nesse sentido, é um dispositivo fundamental para uma RAPS que busque ofertar um cuidado na perspectiva da totalidade considerando o paciente em suas dimensões clínica, subjetiva e social.